

Poluição dos plásticos descartáveis: de que lado está a Europa?

Novos relatórios revelam as conquistas e os fracassos dos governos europeus e destacam iniciativas emergentes para enfrentar o problema.

A aliança Rethink Plastic e o movimento Break Free From Plastic divulgaram hoje dois relatórios, uma avaliação das medidas políticas adotadas pelos países da UE para eliminar gradualmente os plásticos descartáveis e um catálogo de boas práticas que podem ser replicadas ou alargadas para apoiar a transição. Os relatórios mostram que é urgentemente necessária mais ambição, numa altura em que o período para os Estados-Membros da UE transporem a Diretiva dos Plásticos Descartáveis se aproxima do fim, a 3 de julho de 2021.

A [Avaliação da Implementação da Diretiva dos Plásticos Descartáveis](#) distingue entre os Estados-Membros com melhor desempenho (assinalados a verde) e os Estados-Membros que estão aquém do esperado (assinalados a laranja e vermelho) na implementação das medidas obrigatórias da UE para reduzir a poluição do plástico.

A Estónia, França, Grécia e Suécia são exemplos de países que estão num bom caminho para a implementação da Diretiva, ao passo que a Bulgária e a Polónia são apenas alguns de muitos Estados-Membros que precisam urgentemente de redobrar os seus esforços.

Embora o nível de ambição varie significativamente entre os vários Estados-Membros da UE, permanece, em geral, insuficiente para garantir que a Europa efetivamente se distancia dos produtos descartáveis e evolui rumo a uma economia circular.

O [relatório de Boas Práticas da Seas At Risk](#) e o [mapa interativo multilingue](#) articulam as medidas políticas da UE com soluções concretas e eficazes, oferecendo mais de 150 boas práticas para reduzir e eliminar gradualmente os plásticos descartáveis. As soluções apresentadas já provaram ser eficazes e fáceis de replicar noutras regiões ou de desenvolver em maior escala. Estas soluções visam incentivar as autoridades públicas, empresas, escolas, comunidades locais e consumidores a reduzir os plásticos descartáveis e a ajudar os Estados-Membros a implementar a Diretiva e até a ir mais além.

Para reduzir a poluição do plástico, a UE adotou em 2019 a Diretiva dos Plásticos Descartáveis, que convoca os países europeus a implementar uma série de medidas como: proibir vários itens de plástico descartável, incluindo pratos, talheres e palhinhas, até 3 de julho de 2021; implementar sistemas de responsabilidade alargada dos produtores e requisitos de marcação dos plásticos descartáveis; adotar medidas para a redução do consumo de copos e recipientes

de comida de plástico descartável; e, até 2029, atingir uma recolha separada das garrafas de plástico descartável de 90%. Com base na análise de ONG europeias e nacionais, o primeiro relatório hoje divulgado revela o desempenho de todos os Estados-Membros da UE e da Noruega na transposição da Diretiva dos Plásticos Descartáveis para a respetiva legislação nacional.

Gaëlle Haut, Gestora de Projeto para os Assuntos Europeus na Surfrider Europe, afirma que: “A eficaz e completa transposição da Diretiva dos Plásticos Descartáveis continua em falta em muitos países da UE. As medidas estabelecidas na Diretiva são requisitos mínimos a atingir e sobre os quais se deverá construir. Para alcançar o objetivo de redução de 50% dos resíduos plásticos no oceano, é urgente que todas estas medidas sejam transpostas e aplicadas. Os Estados com melhor desempenho estão a mostrar que, com vontade política, a grande ambição e a transposição atempada podem andar lado a lado”.

Larissa Copello, Defensora do Consumo e da Produção na Zero Waste Europe, acrescenta: “As medidas tímidas, como a substituição de materiais ou a alteração da legislação de cosméticos, não permitirão atingir uma economia verdadeiramente circular na Europa. É urgente redesenhar quer os produtos, quer os sistemas de distribuição, e os decisores políticos podem promover esta mudança sistemática mediante a adoção de uma combinação de medidas, como objetivos de redução de consumo, quotas de reutilização, formatos de embalagem harmonizados e sistemas de devolução de depósito”.

Frédérique Mongodin, Diretor de Políticas para os Resíduos Marinhos da Seas At Risk, conclui: “Os plásticos descartáveis são o símbolo da atual sociedade do desperdício, e eliminá-los progressivamente constitui um primeiro passo óbvio para combater a poluição do plástico. No entanto, não podemos contar unicamente com a vontade política dos nossos governos. Precisamos de ações ousadas de toda a sociedade para impulsionar uma onda de mudança. As soluções que reunimos pretendem inspirar novas formas de vida e de consumo mais respeitadoras do nosso oceano, do nosso planeta e de nós próprios”.

PORTUGAL (laranja)

Desenvolvimentos positivos

Relativamente à redução do consumo de copos e recipientes de comida de plástico descartável, Portugal definiu um objetivo de redução de 30% até 31 de dezembro de 2026 (em comparação

com dados de 2022) e de 50% até 31 de dezembro de 2030 (em comparação com dados de 2022) do número de unidades colocadas no mercado.

Adicionalmente, a partir de janeiro de 2024, todos os pratos, garfos e copos deverão ser reutilizáveis para consumo no local em restaurantes e todos os restaurantes que forneçam embalagens descartáveis para take-away também deverão fornecer alternativas reutilizáveis com um sistema de devolução de depósito.

No que diz respeito à recolha separada de plásticos descartáveis, Portugal terá um sistema de devolução de depósito para embalagens descartáveis a partir de 2023. Haverá objetivos de reutilização para embalagens de bebidas, mas ainda não foram definidos (a indústria será responsável pela sua definição).

Quanto aos requisitos de conceção e marcação, a proposta portuguesa manteve as disposições estabelecidas na Diretiva dos Plásticos Descartáveis.

Em relação aos requisitos de consciencialização, a proposta prevê a sensibilização em matéria de alternativas reutilizáveis e boas práticas de gestão de resíduos; o impacto ambiental dos detritos e os impactos nas redes de esgotos.

Principais questões

Relativamente às medidas de restrição do mercado, há uma derrogação para pratos, garfos, palhinhas e paletinas de café até setembro de 2022 para retalhistas e até setembro de 2021 para atividades não sedentárias e transportes públicos.

Medidas em falta

Não estão previstas medidas de responsabilidade alargada dos produtores na atual proposta portuguesa.

Processo nacional

Atualmente, Portugal está em processo de consulta limitada (no contexto do Pacto Português para os Plásticos), mas está prevista uma consulta pública mais alargada antes da aprovação do texto final.

NOTAS

Links para os relatórios

Mapa interativo multilingue para reduzir e eliminar gradualmente os plásticos descartáveis: [link para o mapa](#).

Catálogo de boas práticas para reduzir e eliminar gradualmente os plásticos descartáveis na Europa (disponível em [português](#)).

Avaliação da Implementação da Diretiva dos Plásticos Descartáveis: [link para o relatório](#).

Esta análise mostra que apenas alguns países, nomeadamente a Estónia, França, Grécia, Irlanda, Eslovénia e Suécia, mostraram vontade de explorar plenamente o potencial oferecido pela Diretiva dos Plásticos Descartáveis para eliminar gradualmente os plásticos descartáveis e prevenir eficazmente a poluição do plástico. Estes países com melhor desempenho adotaram medidas que transcendem os requisitos estabelecidos na Diretiva, restringindo plásticos descartáveis adicionais e promovendo soluções reutilizáveis, e adotaram ou estão em processo de adoção de objetivos de redução quantitativos para os plásticos descartáveis e/ou objetivos de reutilização. A maioria dos países, como a Áustria, Chipre, Dinamarca, Alemanha, Letónia e Países Baixos, adotou os requisitos mínimos para cumprir a Diretiva; a outros países, como a Croácia, Lituânia, Malta, Portugal, Eslováquia e Noruega, falta-lhes adotar algumas (ou muitas) das medidas (p. ex., relacionadas com a responsabilidade alargada dos produtores). Em muitos países, como a Bélgica, Finlândia, Hungria, Itália, Luxemburgo, Portugal e Espanha, o processo

de transposição ainda está em curso; noutros países ainda mal começou, como é o caso da Bulgária, República Checa, Polónia e Roménia.

O **Break Free From Plastic** é um movimento global que imagina um futuro sem poluição de plásticos, composto por mais de 2.000 organizações em todo o mundo que defendem a redução massiva da utilização de plásticos descartáveis e reivindicam soluções duradouras para a crise da poluição do plástico. Mais informações: www.breakfreefromplastic.org

A **Rethink Plastic**, pertencente ao movimento Break Free From Plastic, é uma aliança das principais ONG europeias que se propõe promover políticas europeias ambiciosas em matéria de plásticos. A aliança reúne a Carbon Market Watch, o Centro de Direito Ambiental Internacional (CIEL), a ClientEarth, a Agência de Investigação Ambiental (EIA), o Gabinete Europeu do Ambiente (EEB), a Organização Europeia dos Cidadãos para a Normalização no Domínio do Ambiente (ECOS), a Greenpeace, a Seas At Risk, a Surfrider Foundation Europe e a Zero Waste Europe. Em conjunto, estas organizações representam milhares de grupos, apoiantes e cidadãos ativos em todos os Estados-Membros da UE que trabalham em prol de um futuro sem poluição de plásticos. Mais informações: www.rethinkplasticalliance.eu

A **Seas At Risk** é uma associação de organizações ambientais de toda a Europa, que trabalham em conjunto para garantir que a vida nos nossos mares e oceanos é abundante, diversificada, resiliente às alterações climáticas e não ameaçada por atividades humanas. A sua missão é promover políticas de proteção marinha ambiciosas no plano europeu e internacional. Com mais de 30 membros que representam a maioria dos países europeus, a Seas At Risk fala por milhões de cidadãos que se preocupam profundamente com a saúde e o bem-estar dos mares e oceanos. Com sede em Bruxelas, a Seas At Risk mantém uma estreita relação com as instituições europeias e com os órgãos das Nações Unidas e organismos regionais responsáveis pelos mares e oceanos, bem como com outras organizações semelhantes na Europa e em todo o mundo. Visite o nosso site: <https://seas-at-risk.org/>

A **Surfrider Foundation Europe** é uma organização europeia sem fins lucrativos que se dedica à proteção e valorização dos lagos, rios, oceanos, ondas e zonas costeiras da Europa. Foi criada na Europa (Biarritz) por um grupo de surfistas que pretendiam preservar o seu local de diversão. O ativismo popular para proteger o nosso oceano e a nossa costa constitui o cerne da organização, que atualmente conta com mais de 13.000 membros e está ativa em 12 países por meio das suas filiais geridas por voluntários. Nos últimos 30 anos, a Surfrider Foundation Europe tem atuado enquanto autoridade reconhecida em 3 áreas de especialização: resíduos marinhos, qualidade da água e saúde, gestão costeira e alterações climáticas. Visite o nosso site: www.surfrider.eu

A **Zero Waste Europe** é a rede europeia de comunidades, líderes locais, especialistas e agentes de mudança que trabalham em prol da eliminação do desperdício na nossa sociedade. Defendemos sistemas sustentáveis e a reformulação da nossa relação com os recursos, com vista a acelerar uma transição justa para o desperdício zero para o bem das pessoas e do planeta. Visite o nosso site: www.zerowasteurope.eu

